

Instituto Sou da Paz lança Plano de Controle de Armas para a cidade de São Paulo

O Plano parte de um diagnóstico sobre o controle das armas na cidade e tem como objetivo a redução dos homicídios por armas de fogo na capital paulista. Foi construído em parceria com organizações da sociedade civil, Polícias Militar, Civil, Técnico-Científica, Federal, Guarda Civil Metropolitana, Prefeitura de São Paulo, através da Secretaria Municipal de Segurança Urbana, Secretaria da Segurança Pública do estado de São Paulo, Secretaria de Justiça e da Defesa da Cidadania, Ministério da Justiça e outros órgãos governamentais.

Reduzir os homicídios por armas de fogo na cidade de São Paulo. Este é o objetivo do Plano de Controle de Armas que o Instituto Sou da Paz lança hoje, dia 16 de dezembro de 2010, na capital paulista. O Plano – que contempla medidas técnicas de controle de armas e ações de sensibilização da sociedade – começou a ser desenhado em julho, a partir da elaboração de um diagnóstico participativo sobre o controle de armas na cidade. São parceiros na iniciativa diversas organizações da sociedade civil, Polícias Militar, Civil, Técnico-Científica, Federal, Secretaria Municipal de Segurança Urbana, Secretaria da Segurança Pública do estado de São Paulo, Secretaria de Justiça e da Defesa da Cidadania, Ministério da Justiça e outros órgãos governamentais.

O Plano conta com o apoio do **Gabinete de Gestão Integrada**, grupo de trabalho sob a coordenação executiva do Secretário de Segurança Urbana de São Paulo, Edson Ortega, onde atuam de maneira integrada os diferentes órgãos de segurança, secretarias e organizações públicas e não governamentais, muitos deles integrantes do Plano. O GGI já tem como um de seus focos a melhoria do controle de armas na cidade e será um dos parceiros centrais do Plano, principalmente por seu potencial de articular as ações com as políticas mais amplas de segurança da cidade.

Os dados da violência armada no Brasil são alarmantes. Em 2007, segundo o Ministério da Saúde, 94 pessoas foram mortas por dia no Brasil, vítimas das agressões por armas de fogo. São 34.147 vidas interrompidas. A taxa de homicídios por 100 mil habitantes no país é 25,2, mais que o dobro do “aceitável” de acordo com a Organização Mundial de Saúde - que é de 10 homicídios para cada 100 mil habitantes. As grandes cidades concentram o problema e as principais vítimas são homens, jovens, negros, moradores das periferias. A mais recente pesquisa sobre o IHA (Índice de Homicídios na Adolescência) realizada pelo Laboratório de Análise da Violência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e divulgado em dezembro de 2010 pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência, Unicef, e Observatório de Favelas estima que, se o ritmo da violência continuar como está, em torno de 33 mil jovens deverão morrer assassinados até 2013 – **1.502 deles só na cidade de São Paulo**. De acordo com o estudo, na cidade, **os meninos são 12 vezes mais vítimas de homicídios do que as meninas, e as armas de fogo são utilizadas em seis de cada sete casos de assassinatos de adolescentes**.

O Estado de São Paulo vem registrando queda em seus índices de homicídios na última década: de 35,2 homicídios por 100 mil habitantes em 1999, o Estado passou para 10,9 em 2009. **A cidade de São Paulo registra queda ainda mais impressionante: 80% menos mortes entre 1999 e 2009, passando de assustadores 52,58 homicídios por 100 mil habitantes em 1999 para 11,25 em 2009**. A queda tão significativa dos índices fez de São Paulo uma das referências mundiais no assunto.

Vários fatores explicam este resultado: o investimento em inteligência policial, tecnologia e policiamento comunitário, investimentos em prevenção, mudanças na demografia e, sobretudo, um bem sucedido programa de controle de armas implementado pelas polícias e pela Guarda Civil Metropolitana. **Para se ter uma ideia, apenas entre 2002 e 2009, saíram de circulação na cidade pelo menos 75 mil armas**. De acordo com um estudo do pesquisador Daniel Cerqueira, do IPEA, a cada 18 armas apreendidas pela polícia, uma vida é salva.

Apesar dos bons resultados, milhões de pessoas ainda vivem em bairros que possuem índices de homicídios por arma de fogo muito acima da média da cidade. “Por isso, o que pretendemos com o Plano é lançar um desafio para que todos os distritos do município consigam chegar a uma taxa de um dígito, considerada aceitável pela OMS”, explica Denis Mizne, diretor do Instituto Sou da Paz. “E isso precisa ser feito atuando na prevenção dos homicídios por meio de medidas que retirem armas de circulação, controlem efetivamente os estoques de armas existentes e reduzam a demanda por armas de fogo”, completa Denis.

A violência armada na cidade de São Paulo

A primeira etapa do Plano foi a realização de um diagnóstico participativo sobre o controle de armas na cidade. **Este levantamento, em nível municipal, é inédito.** Foram coletados dados com a Polícia Federal, Polícia Civil, Polícia Militar, Guarda Civil Metropolitana, Secretaria da Segurança Pública, Departamento de Inquéritos Policiais e Polícia Judiciária (DIPO) e, ainda, dados de pesquisas relevantes realizadas por outras instituições (como as pesquisas de vitimização do INSPER). Além dos dados, foram realizadas uma série de reuniões com as instituições parceiras - oportunidades nas quais foram registradas informações que enriqueceram o diagnóstico. Vale ressaltar que o Sou da Paz encontrou dificuldades para obter dados específicos para o nível municipal, já que a segurança pública é tradicionalmente entendida com uma atribuição dos níveis estadual e federal, e ainda é pouco comum que esses órgãos desagreguem, analisem e divulguem dados para o nível municipal.

Seguem os principais **achados do diagnóstico**:

1) Panorama da violência armada na cidade de São Paulo

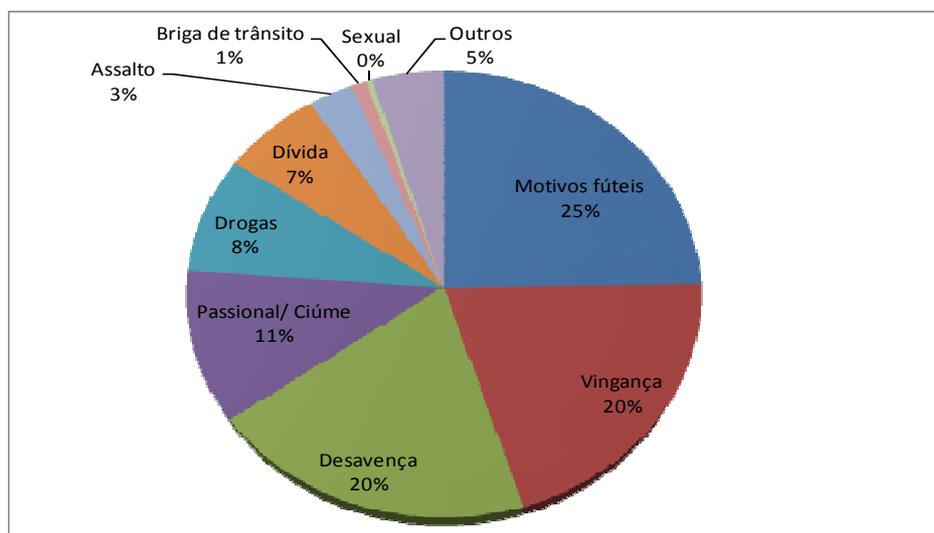
- Taxa de homicídios na cidade de São Paulo em 2009: **11,25 por 100 mil habitantes.**
- A distribuição ainda é **muito desigual entre as regiões da cidade**: ainda há regiões com níveis inaceitáveis de violência armada e há concentração dos homicídios na periferia. Para se entender a dimensão desta desigualdade, enquanto o distrito administrativo do Jardim São Luís tem uma taxa homicídio de 20.40 para cada 100 mil habitantes, Moema registra a taxa de 1.40 homicídios para cada 100 mil habitantes.
- Do total dos homicídios na cidade, **65,8% é cometido com arma de fogo, ou seja 2 em cada 3.**
- Quem mais mata e quem mais morre na cidade?

Quem mais mata?	Quem mais morre?
Homens	Homens
Jovens (18 a 30 anos)	Jovens (18 a 30 anos)
Baixa escolaridade	Baixa escolaridade
Não usam drogas	Não usam drogas
49% não têm antecedentes criminais	70% não têm antecedentes criminais

Dados: DHPP/ Secretaria de Segurança Pública – Estado de São Paulo (2010)

- **7 em cada 10** assassinatos na cidade acontecem por **razões banais**. **Drogas, dívidas e assaltos motivam menos de 2 em cada 10 homicídios.**

Diagrama- Motivações dos homicídios na cidade de São Paulo



Dados: DHPP/ Secretaria de Segurança Pública – Estado de São Paulo (2010)

- A cidade de São Paulo tem **28 lojas de armas e munições**.
- Armas roubadas, furtadas e desviadas na cidade em 2009: **1.596**.
De 2005 a 2009: 10.025
- Armas entregues na cidade de São Paulo de outubro de 2009 a dezembro de 2010: **1.641**
De 2006 a 2009: 20.703
- Armas apreendidas na cidade de São Paulo em 2009: **6.476**
De 2002 a 2009: 75.077.
- Características das armas apreendidas pela polícia em 2007 (*dados estaduais*):

93,5% armas de fogo
4,4% simulacros
1% explosivos

A maioria das armas apreendidas pela polícia no Estado de São Paulo é de **fabricação nacional**:

- Taurus (54,9%) e Rossi (12,8%) são as armas mais frequentes
- 79% das armas apreendidas são revólveres e pistolas
- em cerca de 65% dos casos, as armas foram apreendidas após a realização de algum crime

Estes dados mostram que a imensa maioria das armas utilizadas por criminosos na cidade de São Paulo tem origem legal: foram fabricadas e vendidas legalmente no Brasil, ainda que em algum momento tenham migrado para a ilegalidade.

2) A vulnerabilidade dos depósitos

A cidade de São Paulo conta com três depósitos de armas: o cofre do 1º Tribunal do Juri, a Divisão de Produtos Controlados da Polícia Civil (DPC) e o cofre do DIPO. Os dois últimos recebem a imensa maioria das armas apreendidas em São Paulo.

Nos últimos dois anos pelo menos 13.300 armas foram encaminhadas ao DPC e ao DIPO. A este volume somam-se as armas que já estavam estocadas nestes depósitos e que aguardam encaminhamento para destruição ou restituição aos seus donos. O DIPO vem empreendendo um esforço enorme para reduzir este arsenal e apenas entre 2009 e 2010, o depósito encaminhou mais de 43 mil armas para destruição no Exército.

Recentemente, os depósitos vêm implementando medidas de segurança e controle para proteger este arsenal e evitar desvios e roubos. Estas medidas são um grande avanço, mas precisam ser aprimoradas e monitoradas constantemente. Além disso, é crucial que a destruição das armas seja agilizada junto ao Exército, para que se possa desafogar os depósitos e se eliminar, definitivamente, a possibilidade de desvios.

3) A demanda por armas de fogo

De acordo com a última pesquisa de vitimização do Instituto de Ensino e Pesquisa – INSPER – **em 2008 apenas 2.3% da população da cidade afirma ter uma arma em casa**, sendo que este percentual diminuiu se comparado com a pesquisa anterior, de 2003. **A maior razão que as pessoas afirmam para ter uma arma é proteção pessoal** – em 2008, 33.8% das pessoas alegou esta motivação. Em comparação a 2003, também houve queda neste indicador, que na ocasião era 42.3%. **Chama a atenção, no entanto, o aumento do percentual de pessoas que disseram ter uma arma para coleção – de 10% em 2003 para 22.1% em 2008.** Uma hipótese para este fato, é a possível menor dificuldade para obter o registro como colecionador. O Instituto Sou da Paz já havia chamado a atenção para este ponto em sua pesquisa *Implementação do Estatuto do Desarmamento: do papel para a prática*, lançada em abril deste ano. A pesquisa na íntegra e o Resumo Executivo estão disponíveis no site www.soudapaz.org/downloads.

A grande maioria da população – 83.9% - afirma que não gostaria de ter uma arma de fogo mesmo se pudesse, comprovando a tese – apontada por inúmeras pesquisas – de que o brasileiro tem aversão às armas de fogo. Apenas uma em cada dez pessoas acha que tendo uma arma de fogo estaria mais segura.

Desafios do Plano de Controle de Armas

Desafios

1. É preciso melhorar a gestão do controle de armas e munições;
2. É necessário que haja maior transparência e qualidade das informações sobre o controle de armas e munições na cidade;
3. É preciso diminuir estoques de armas de fogo e munições;
4. É necessário garantir a segurança dos arsenais;
5. É preciso ter maior rigor na fiscalização das categorias vulneráveis aos desvios de armas (empresas de segurança privada, Colecionadores, Atiradores e Caçadores);
6. É preciso articular demandas com outros níveis de governo;
7. É preciso estimular que as pessoas não tenham armas de fogo;
8. É necessário reduzir fatores de risco relativos à violência armada.

Metas e Ações

Meta 1 - Melhorar a gestão do controle de armas e munições

- Realizar reuniões mensais do grupo técnico composto por Polícias Militar, Civil, Técnico-Científica, Federal, Exército, Guarda Civil Metropolitana, Secretaria Municipal de Segurança Urbana, Secretaria da Segurança Pública do estado de São Paulo, Secretaria de Justiça e da Defesa da Cidadania, Ministério da Justiça e Instituto Sou da Paz. O grupo discutirá e implementará ações para aprimorar o controle de armas e munições na cidade de São Paulo.

Meta 2 - Melhorar a qualidade e transparência das informações sobre o controle de armas e munições

- O grupo técnico, em seus encontros, fará o acompanhamento e avaliação dos indicadores relacionados ao controle de armas na cidade. Os dados serão, portanto, compartilhados entre os diferentes órgãos de controle, que poderão pensar formas de melhorar a qualidade e transparência das informações – e, principalmente, desenhar e implementar ações mais efetivas voltadas para os problemas identificados.

Meta 3 - Reduzir os estoques de armas de fogo e munições

- O foco das ações especiais de busca e apreensão de armas deverá ser em locais onde os índices de homicídio são mais altos;
- O foco das ações de conscientização deverá contemplar locais com índices de homicídios altos e, de entrega de armas, baixa;
- Serão elaborados guias para as organizações - como igrejas, associações de bairro, parques, escolas – que, em parceria com as forças de segurança, constituirão postos de recolhimento de armas;
- Serão feitos e amplamente divulgados guias para os cidadãos que quiserem entregar suas armas, esclarecendo o que vai acontecer com a arma entregue e como funciona a indenização;

- Será elaborado e disseminado um manual para as polícias com informações e fotos sobre armas e munições, para facilitar a identificação das armas. As polícias também receberão informações sobre os procedimentos a serem realizados no momento de receber uma arma;
- A cidade de São Paulo terá mais de 100 postos de entregas de armas.

Meta 4 - Garantir a proteção dos arsenais

- Será criado e implementado um conjunto de normas para a segurança e o controle de todos os arsenais da cidade de São Paulo.

Meta 5 - Maior rigor na fiscalização

- O grupo técnico encontrará maneiras de intensificar a fiscalização sobre empresas de segurança privada, colecionadores, atiradores e caçadores, clubes de tiro, fábricas e lojas de armas, armeiros.

Meta 6 – Articular demandas com outros níveis de governo

- As necessidades e propostas identificadas no âmbito do Plano, e que sejam de responsabilidade de outros níveis de governo, serão levadas às esferas competentes. São exemplos: a marcação eficiente de armas e munições (usando ferramentas como a nanotecnologia, por exemplo), a marcação de todas as caixas de munições (em lotes de 50 unidades) possibilitando identificação individual e para todos os públicos e, ainda, a exigência para que fábricas de armas e munições informem todas as mudanças e as especificações dos produtos para os órgãos periciais.

Meta 7 – Estimular que as pessoas não tenham armas de fogo

- O grupo de sensibilização vai realizar, por meio das instituições parceiras, ações como produção e exibição de vídeos, materiais informativos, palestras e encontros, concursos e editais, festivais culturais e esportivos, oferta de incentivos extras para quem entregar armas;
- Organizações que compõem o grupo de sensibilização vão abrir espaço em seus canais de comunicação para veiculação dos materiais/informações produzidas pelo Plano (sites, boletins, blogs, informativos e murais);
- O grupo de sensibilização promoverá capacitações para profissionais das instituições parceiras, para que estes possam abordar o assunto no dia a dia com o público.

Espaços/locais/organizações da cidade que promoverão ações:

- Projetos do Instituto Sou da Paz;
- A Banca;
- CICs – Centros de Integração da Cidadania da Secretaria de Justiça e da Defesa da Cidadania (em especial o CIC Sul);
- Fábricas de Cultura;
- Hospital das Clínicas (Instituto de Ortopedia e Traumatologia);
- Clube Escola – Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Recreação;
- Clubes de Administração Direta da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Recreação
- Eventos da Casa das Religiões Unidas (URI);

- Pontão de convivência e cultura de paz do Instituto Polis;
- PROERD e JCC (Polícia Militar);
- Programa Ruas de Brincar – Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Recreação;
- Telecentros – Secretaria de Participação e Parceria;
- Centros de Atendimento do Conselho Tutelar;
- Parque do Carmo e Parque Anhanguera – Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente;
- Museu do Futebol - Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Recreação;
- Estádio Pacaembu - Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Recreação.

Meta 8 – Reduzir fatores de risco relativos à violência armada

- O grupo de sensibilização difundirá e promoverá, por meio dos parceiros, formas alternativas de resolução de conflitos.
- Haverá ações especiais de fiscalização nos bares para que a Lei 12.879, que estipula o fechamento dos bares da cidade de São Paulo até 1 hora da manhã, seja cumprida.
- O grupo de sensibilização produzirá materiais com orientações sobre como armazenar uma arma com segurança e sobre como regularizar armas de fogo.
- Serão desenvolvidas atividades e materiais de sensibilização sobre os perigos da associação entre o consumo de álcool, de drogas e a violência armada.

Informações para a imprensa

Daniela Caldeirinha/ Camila Boehm

daniela@soudapaz.org / camila@soudapaz.org

11 3812 1333/ 8852 5222/ 9604 3018